

**INFLUÊNCIA DO CESCIMENTO POPULACIONAL E URBANO NA AMPLIAÇÃO DE ÁREAS DE RISCO E IMPACTOS AMBIENTAIS NO BAIRRO DE ITAIPU – REGIÃO OCEÂNICA DE NITERÓI / RJ**

André Magalhães Rocha – UFRJ - [magal-geo.ufrj@bol.com.br](mailto:magal-geo.ufrj@bol.com.br)  
Elizabeth Maria Feitosa da Rocha – UFRJ – [elizabethmfr@bol.com.br](mailto:elizabethmfr@bol.com.br)  
Mauricio Ciaravolo Martins – UFRJ – [mcmartins@ufrj.br](mailto:mcmartins@ufrj.br)

Segundo Rocha et al.(2001), o bairro de Itaipu nos últimos quinze anos vem crescendo em termos populacionais, onde se encontra desde a classe pobre, que se instala em favelas nas bases de encostas e/ou nas margens da Lagoa de Itaipú, ocupação inicial ilegal e posteriormente legalizada pela prefeitura, até a classe mais rica, que se instala em condomínios de luxo, localizados na baixada e subindo as encostas. O bairro vem crescendo em força política e econômica, e conseqüentemente ao seu crescimento residencial, vem crescendo comercialmente, principalmente na área do turismo, que por possuir externalidades positivas muito atraentes, atrai visitantes de todas as partes do Estado do Rio de Janeiro. Estas Externalidades que trazem prosperidade ao bairro, são também, um fator importante no atual desequilíbrio e impactos ambientais, que o local vem sofrendo, porque não há manifestações políticas no sentido de controlar a ocupação e o turismo na área, que são feitos de modo descontrolado por não haver uma vigilância mais rigorosa, tornando-se predatórios.

Segundo o IBGE(2001), a sinopse preliminar do Censo de 2000 mostra que o município de Niterói apresenta uma população, atualmente de 458.465 habitantes, sendo que 52.092 residem na Região Oceânica e 17.299 no bairro de Itaipu, representando 33.21% dos habitantes da Região Oceânica.

Para a realização deste trabalho foi feito o mapeamento das áreas de risco e impactos ambientais através de pesquisa de campo e levantamento sócioambiental através de questionários voltados à população.

Em Itaipu a consolidação do uso residencial, paralelamente a intensificação da utilização balneária, bem como da atividade turística nos últimos anos se constituem principais fatores que proporcionaram a transformação do ambiente natural e antrópico. A conjuntura econômica associada ao elevado preço dos imóveis na cidade do Rio de Janeiro e em outros bairros de Niterói, incentivaram ainda mais a ocupação da sub-região, fazendo surgir vários condomínios horizontais, principalmente em Mavista e Itaipu. Atualmente existe uma grande pressão nas áreas do entorno da Lagoa, fazendo com que os estudos de adequação de modelos de ocupação e a definição de áreas de preservação permanente tenham caráter emergencial, conforme as diretrizes de uso e manejo dos solos.

Concluindo a ocupação urbana do bairro se espalha em áreas com solos impróprios para construção e protegidos por lei, como as margens da lagoa, as encostas e o próprio litoral. Para que estas áreas fossem ocupadas houve uma devastação das áreas florestadas, que provocou profundas mudanças nas suas características naturais, alterando a dinâmica ambiental como um todo.